

Palavras-chave: Covid-19 Pandemia Universidade Extensão Pesquisa

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102919>

INTERNAMENTOS HOSPITALARES POR COINFEÇÃO COVID-19/INFLUENZA

Karen Helen Rodrigues Carneiro*,
Luís Arthur Brasil Gadelha Farias,
Paulo Jonas Rabelo Nobre, Lisandra Serra Damasceno

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivos: A covid-19 afetou populações em todo o mundo como uma das principais causas de morbimortalidade na atualidade. Em períodos sazonais há a circulação de vírus respiratórios, sendo possível que as coinfeções elevem o potencial de internamento, principalmente, em indivíduos que evoluem com síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Esse estudo objetiva descrever as características clínico-epidemiológicas de pacientes com coinfeção covid-19/Influenza internados no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ).

Métodos: Estudo transversal de pacientes adultos internados com a coinfeção confirmada por método molecular (Allplex™ SARS-CoV-2/FluAFluB/RSV Assay ou Painel respiratório Filmarray Multiplex), em amostras respiratórias, no HSJ, entre 2022-2023.

Resultados: No período do estudo, foram identificados dez pacientes com a coinfeção covid-19/Influenza. Seis pacientes eram do sexo masculino, e quatro do sexo feminino. A mediana de idade foi de 54 anos [IQR 43 – 62]. Sete pacientes eram procedentes de Fortaleza-CE. Nove tinham comorbidades, sendo as comorbidades mais comuns hipertensão arterial sistêmica (n = 3), diabetes mellitus tipo 2 (n = 3) e infecção pelo HIV (n = 2). Os pacientes com HIV apresentavam imunossupressão avançada (linfócitos T CD4+ < 50 cel/mm³). Informações sobre vacinação para covid-19 estavam presentes em sete pacientes, dos quais, quatro (57%) haviam sido vacinados. Os sintomas mais comuns à admissão foram: febre (70%), tosse (60%), dispnéia (40%) e hipoxemia (30%). Seis pacientes foram admitidos com SRAG. Nove pacientes necessitaram de suporte de oxigênio, sendo quatro por cateter nasal de baixo fluxo, dois por máscara reservatório, e três por ventilação mecânica invasiva. Nove pacientes realizaram tomografia computadorizada de tórax. Os principais achados foram: opacidades em vidro fosco (44,5%), derrame pleural (44,5%), consolidações (33,4%) e atelectasias (33,4%). Cinco pacientes evoluíram para óbito; três por pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), um por choque séptico e outro por histoplasmose disseminada.

Conclusão: Apesar do número pequeno de pacientes deste estudo devemos estar atentos à gravidade e às potenciais complicações desta coinfeção respiratória. É possível, que tenhamos muitos mais casos, porém o acesso aos métodos moleculares com alvo em múltiplos agentes, ainda é difícil para a população em geral.

Palavras-chave: Covid-19 Coinfeção Influenza Internamentos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102920>

INTERNAMENTOS POR COVID-19 EM DOIS DIFERENTES MOMENTOS DA PANDEMIA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO SUL DO BRASIL: IMPACTO DA VARIANTE GAMMA

Natália Ramos Domino*, Sonia Mara Raboni,
Felipe Zhen, Emanuelli Cristini Souza da Costa,
Luciane A Pereira, Vitor Ilyu Moriya,
Bruna Amaral Lapinski, Guilherme Eiji Yamaguto,
Meri Bordignon Nogueira, Ricardo Rasmussen Petterle

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

Introdução: A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 atingiu virtualmente todos os países do mundo. No Brasil, devido à diversidade regional e socioeconômica, houve diferenças na evolução dos casos e óbitos nas diferentes regiões. O surgimento de variantes de interesse (VOI) levantou preocupações a respeito de cepas mais contagiosas e virulentas. Neste estudo, buscamos traçar o perfil clínico e epidemiológico da população hospitalizada por COVID-19 em um hospital no sul do Brasil em dois diferentes momentos da pandemia, correlacionando com as variantes predominantes em cada período.

Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo de março de 2020 a julho de 2021. Os dados epidemiológicos, clínicos e de desfecho foram coletados através da ficha de notificação do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (SIVEP-Gripe) e revisão de prontuário. Amostras respiratórias positivas para SARS-CoV-2 foram genotipadas por RT-qPCR, e as variantes foram caracterizadas usando sistemas de genotipagem por sondas.

Resultados: Dados de 2.887 indivíduos foram analisados, sendo 1.495 da primeira onda e 1.392 da segunda onda. Houve predomínio do sexo masculino nas duas ondas e a mediana de idade foi significativamente mais baixa na segunda onda do que na primeira (59 anos e 52 anos, respectivamente; p < 0.001). O genótipo Wild foi predominante na primeira onda, enquanto o genótipo Gamma foi predominante na segunda onda. A prevalência geral de comorbidades foi semelhante nos dois períodos. Doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2 foram mais frequentes na primeira onda, enquanto obesidade foi mais frequente na segunda onda. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as duas ondas em relação à frequência de sintomas relatados no momento da admissão, sendo dessaturação, dispnéia e tosse os sintomas mais comuns. A mediana de tempo entre o início dos sintomas e a admissão hospitalar aumentou da primeira para segunda onda (p < 0.001). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as duas ondas em relação à gravidade da doença e os desfechos clínicos, com taxa de fatalidade em torno de 22% observada nos dois períodos.

Conclusão: A pandemia de COVID-19 no Brasil foi caracterizada por picos de casos e óbitos, cada qual com características clínicas e epidemiológicas distintas, decorrentes de novas variantes virais. Apesar disso, não houve aparente aumento na gravidade da doença com o surgimento dessas novas variantes.

Palavras-chave: COVID-19 SARS-CoV-2 variante Gamma fatores de risco gravidade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102921>